

**Relatório das Informações
Trimestrais (ITR)**

**Companhia Energética do Maranhão
– CEMAR**

30 de junho de 2011

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

Conteúdo

Relatório da Administração	3 - 20
Relatório dos auditores independentes sobre a revisão especial das Informações Trimestrais (ITR)	21 - 22
Balanço patrimonial	23
Demonstrações do resultado	24
Demonstrações do resultado abrangente	25
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	26
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	27
Demonstrações dos valor adicionado	28
Notas explicativas às informações trimestrais	29 - 70

São Luís, 29 de julho de 2011 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 4,6%. EBITDA AJUSTADO DO 2T11 ATINGE R\$114,7 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 4,6% em relação ao mesmo período em 2010, atingindo 1.067,3 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 8,0% no 2T11, totalizando R\$455,1 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral ajustado alcançou R\$114,7 milhões no 2T11, queda de 15,6% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido ajustado atingiu R\$69,0 milhões no 2T11, redução de 21,6% se comparado ao valor do 2T10.
- ▶ Os investimentos da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$63,8 milhões no 2T11, 47,1% superior aos investimentos realizados no 2T10.
- ▶ No 2T11, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 19,6 horas e 11,5 vezes, respectivamente, registrando quedas de 14,9% e 23,0% em relação aos índices observados ao final do 2T10.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 representaram 21,4% da energia requerida, com redução de 0,8 p.p. em relação aos 22,2% verificados no 2T10.
- ▶ Tendo em vista a redução do prazo de divulgação dos ITRs (dos atuais 45 dias para 1 mês após o encerramento do trimestre) que tem efeito a partir de 2012, a Companhia decidiu realizar o rodízio de seus auditores independentes (que deveria ser feito também em 2012) e assim ter mais tempo para se adequar ao prazo mais exíguo. Assim, a partir do 2T11, foi contratada a Ernst & Young como sua auditoria.

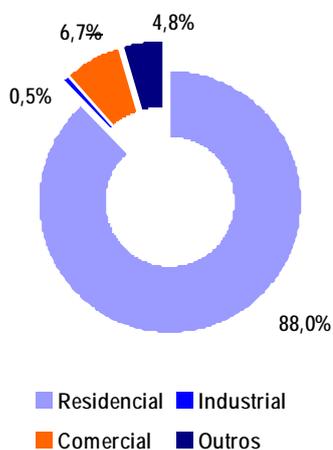
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	421,4	401,9	455,1	8,0%	787,4	857,0	8,8%
EBITDA	136,0	108,6	117,7	-13,4%	253,1	226,3	-10,6%
Margem EBITDA (%ROL)	32,3%	27,0%	25,9%	-6,4 p.p.	32,1%	26,4%	-5,7 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	536,2	491,4	473,1	-11,8%	536,2	473,1	-11,8%
Resultado Operacional	96,3	74,9	77,8	-19,3%	182,3	152,6	-16,3%
Margem Operacional (%ROL)	22,8%	18,6%	17,1%	-5,8 p.p.	23,2%	17,8%	-5,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	88,0	52,7	68,4	-22,4%	157,1	121,1	-22,9%
Margem Líquida (%ROL)	20,9%	13,1%	15,0%	-5,9 p.p.	20,0%	14,1%	-5,8 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,54	0,32	0,42	-22,4%	0,96	0,74	-23,0%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	43,4	42,6	63,8	47,1%	81,7	106,4	30,3%
Investimentos Diretos PLPT	45,7	37,7	46,8	2,5%	78,8	84,5	7,3%
Dívida Líquida	754,1	740,4	915,7	21,4%	754,1	915,7	21,4%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,4 x	1,5 x	1,9 x	0,5 x	1,4 x	1,9 x	0,5 x

DADOS OPERACIONAIS	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.020.490	997.586	1.067.286	4,6%	1.978.837	2.064.872	4,3%
Nº de Consumidores	1.758.638	1.854.899	1.883.536	7,1%	1.758.638	1.883.536	7,1%
Nº de Colaboradores	1.291	1.193	1.177	-8,8%	1.291	1.177	-8,8%

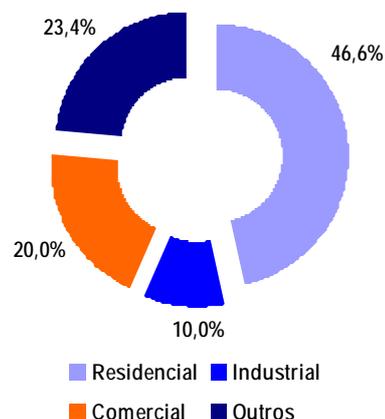
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T11



Energia Vendida (% por Classe) – 2T11



No 2T11, as vendas de energia cresceram 4,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.067,3 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas de energia elétrica da Companhia.

Diferentemente do que ocorreu no 1S10, quando o índice pluviométrico do Estado ficou razoavelmente abaixo de sua média histórica, influenciando positivamente o consumo de energia no período, no 1S11, o mesmo índice ficou próximo de sua média histórica recente.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Residencial	474.562	467.658	497.243	4,8%	923.992	964.901	4,4%
Industrial	105.575	102.055	107.058	1,4%	202.854	209.113	3,1%
Comercial	200.466	198.137	213.087	6,3%	390.855	411.224	5,2%
Outros	239.887	229.735	249.898	4,2%	461.135	479.634	4,0%
TOTAL	1.020.490	997.586	1.067.286	4,6%	1.978.837	2.064.872	4,3%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 2T11, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 3,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, percentual superior ao crescimento apresentado pela carga nacional, de 3,4%, e à variação da carga do Nordeste no trimestre, que obteve redução de 1,7%.

GWh	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Carga Brasil (*)	115.296	123.994	119.185	3,4%	236.267	243.179	2,9%
Carga Nordeste (*)	17.869	17.545	17.565	-1,7%	35.794	35.109	-1,9%
Carga CEMAR	1.286	1.258	1.334	3,8%	2.526	2.592	2,6%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.334 GWh no 2T11, apresentando crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 2T10.

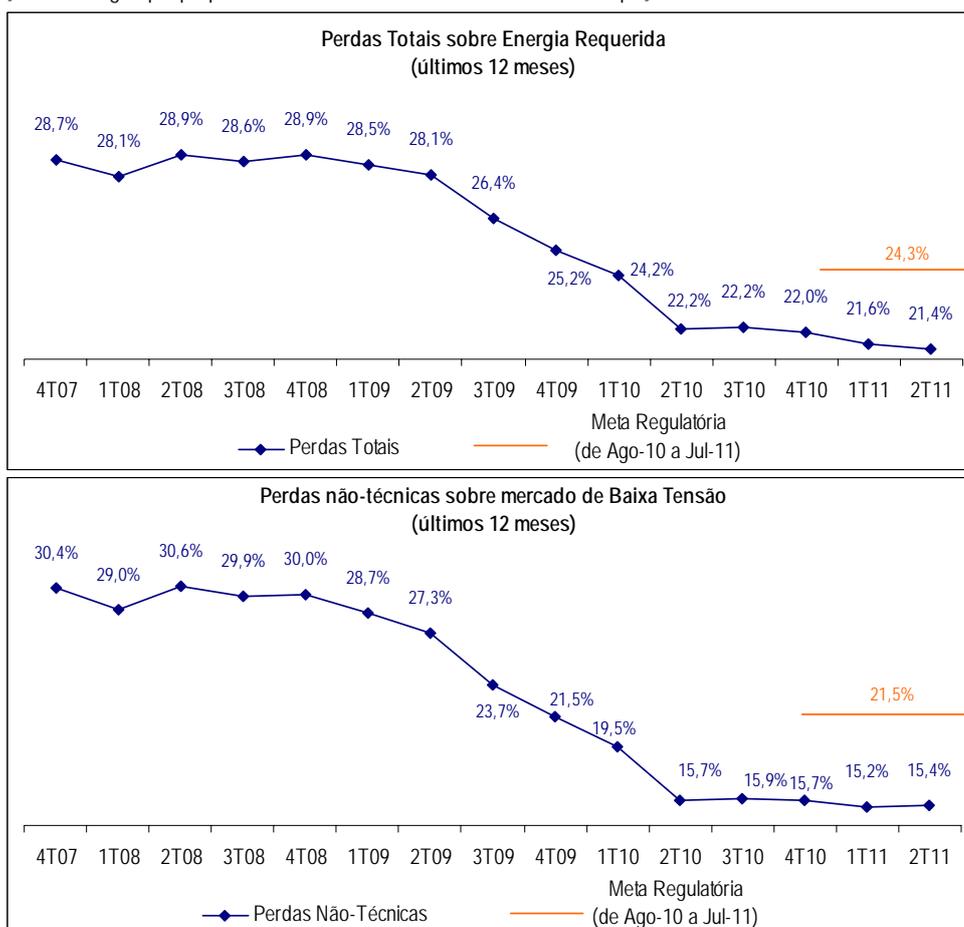
Bal. Energético (MWh)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Energia Requerida	1.285.636	1.258.191	1.333.988	3,8%	2.526.102	2.592.179	2,6%
Energia Vendida (*)	1.022.062	999.283	1.069.249	4,6%	1.982.132	2.068.532	4,4%
Perdas	263.574	258.908	264.740	0,4%	543.970	523.648	-3,7%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado, e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 representaram 21,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,4%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 19,6 horas, que comparado às 23,0 horas do final do 2T10, representou uma melhora de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T11, foi de 11,5 vezes, representando redução de 23,0% em relação ao fechamento do 2T10.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Residencial	431,3	421,4	432,8	0,4%	424,0	427,3	0,8%
Industrial	359,3	357,2	366,5	2,0%	354,9	361,9	2,0%
Comercial	476,7	466,0	467,3	-2,0%	472,1	466,7	-1,2%
Outros	342,4	337,1	341,3	-0,3%	337,3	339,3	0,6%
Total	411,9	404,3	411,6	-0,1%	406,2	408,1	0,5%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 2T11 apresentou redução de 0,1% na comparação com o 2T10, somando R\$411,6 por MWh.

Ao final de agosto de 2010, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi praticamente neutro (aumento de 0,08%), já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2011.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T11, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$94,6 por MWh, representando crescimento de 15,1% em relação ao 2T10. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2010. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	110,4	126,3	133,8	21,2%	214,8	260,1	21,1%
MWh Contratado	1.342.194	1.350.974	1.413.403	5,3%	2.625.200	2.764.377	5,3%
R\$/MWh	82,3	93,5	94,6	15,1%	81,8	94,1	15,0%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T11, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2011 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2011	1S10	1S11	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.318	3.961.242	3.019.574	2.748.138	2.574.133

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 4,5%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 4,6% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$455,1 milhões (R\$334,7 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 8,0% (1,3% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

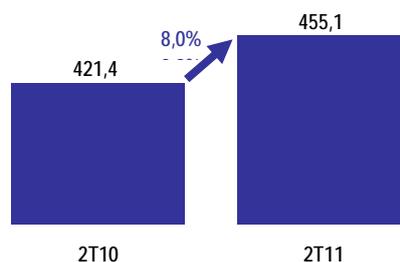
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões, ao passo que no 2T10 foram reconhecidos R\$90,9 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.020.490	997.586	1.067.286	4,6%	1.978.837	2.064.872	4,3%
No. de Clientes**	1.758.638	1.854.899	1.883.536	7,1%	1.758.638	1.883.536	7,1%
KWh por Cliente (no período)	580,3	537,8	566,6	-2,3%	1.125,2	1.096,3	-2,6%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	420,3	403,3	439,3	4,5%	803,8	842,6	4,8%
Residencial	204,7	197,1	215,2	5,2%	391,7	412,3	5,2%
Industrial	37,9	36,4	39,2	3,4%	72,0	75,7	5,1%
Comercial	95,6	92,3	99,6	4,2%	184,5	191,9	4,0%
Outras classes	82,1	77,4	85,3	3,8%	155,5	162,7	4,6%
Suprimento (R\$ MM)	1,8	19,2	1,5	-21,1%	3,4	20,7	505,3%
Outras Receitas (R\$ MM)	40,1	31,6	33,6	-16,2%	74,4	65,1	-12,4%
Subvenção Baixa Renda	31,2	24,9	24,2	-22,4%	61,5	49,1	-20,1%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	34,2%	0,2	0,2	-7,1%
Outras Receitas Operacionais	8,8	6,6	9,2	5,5%	12,7	15,8	24,7%
Receita de Construção	90,9	78,4	120,4	32,4%	160,3	198,8	24,1%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(131,7)	(130,6)	(139,6)	6,0%	(254,5)	(270,2)	6,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	421,4	401,9	455,1	8,0%	787,4	857,0	8,8%
Ativo Baixa Renda	23,4	23,5	21,2	-9,3%	23,4	21,2	-9,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$339,3 milhões (R\$219,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 74,6% da receita líquida, aumento de 6,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T10, de 67,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$67,0 milhões, aumento de 25,4% quando comparado ao apresentado no 2T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,2 milhões, aumento de 11,9% em relação ao observado no 2T10. Parte desse aumento é reflexo do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%. Outro aumento diz respeito ao provisionamento de PLR (Participação nos Lucros) que no 2T11 foram lançados R\$4,1 milhões versus R\$2,7 milhões no 2T10.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,2 milhão no 2T11, apresentando queda de 35,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,1 milhão.

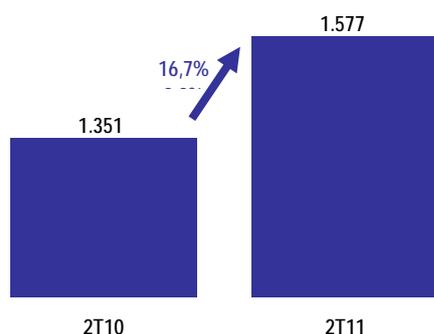
Os gastos com serviços de terceiros no 2T11 apresentaram aumento de 32,8% em relação aos valores verificados no 2T10, encerrando o trimestre em R\$43,5 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,1%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas, totalizando R\$5,4 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,3 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Pessoal	17,1	19,4	19,2	11,9%	34,7	38,6	11,1%
PLR (incluído em pessoal)	2,7	4,1	4,1	54,0%	5,4	8,2	54,0%
Material	1,9	1,6	1,2	-35,4%	3,9	2,8	-28,5%
Serviço de Terceiros	32,7	43,6	43,5	32,8%	63,4	87,1	37,5%
Outros	1,6	3,0	3,1	92,2%	5,7	6,0	6,9%
PMSO	53,4	67,5	67,0	25,4%	107,6	134,5	25,0%
<i>% Receita Líquida</i>	12,7%	16,8%	14,7%	2 p.p.	13,7%	15,7%	2 p.p.
Provisões	15,2	10,4	11,0	-27,2%	23,2	21,5	-7,3%
PDD e Perdas	13,0	8,5	6,7	-48,7%	18,8	15,2	-19,2%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	2,8%	1,9%	1,4%	-1,4 p.p.	2,1%	1,6%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências	2,2	1,9	4,4	102,9%	4,3	6,3	44,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	2,0	177,4%	2,7	2,5	-8,6%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	69,3	78,5	80,0	15,4%	133,5	158,5	18,7%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	16,4%	19,5%	17,6%	1,1 p.p.	17,0%	18,5%	1,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	104,7	112,6	112,6	7,6%	200,5	225,2	12,3%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,6	23,4	25,6	24,2%	41,3	49,0	18,6%
Custo de Construção	90,9	78,4	120,4	32,4%	160,3	198,8	24,1%
Outros Custos	0,7	0,9	0,9	18,1%	1,5	1,7	18,1%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	216,9	215,3	259,4	19,6%	403,5	474,7	17,7%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	51,5%	53,6%	57,0%	5,5 p.p.	51,2%	55,4%	4,2 p.p.
TOTAL	286,2	293,8	339,3	18,6%	537,0	633,2	17,9%
Total (%Rec. Líq.)	67,9%	73,1%	74,6%	6,6 p.p.	68,2%	73,9%	5,7 p.p.

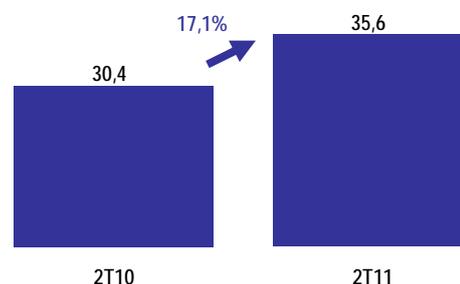
No 2T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$6,7 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.577 clientes por colaborador no 2T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.351 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 17,1%, representando custo de R\$35,6 por cliente.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

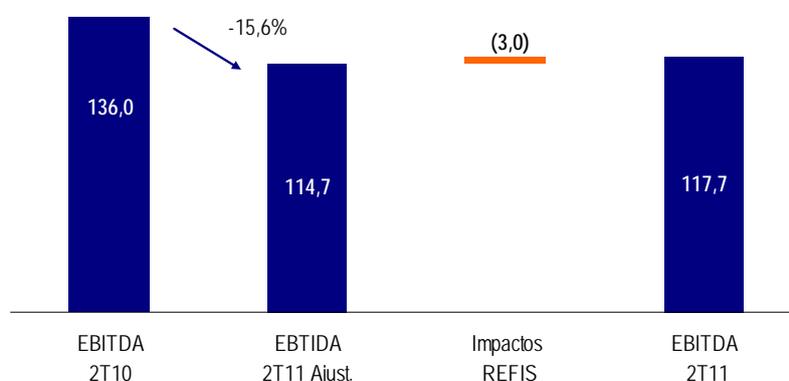
No 2T11, a Companhia registrou um total de R\$259,4 milhões (R\$139,0 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 19,6% em relação ao 2T10 (10,3% se desconsiderarmos o custo de construção). O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo e do aumento no valor reconhecido como Custo de Construção. É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

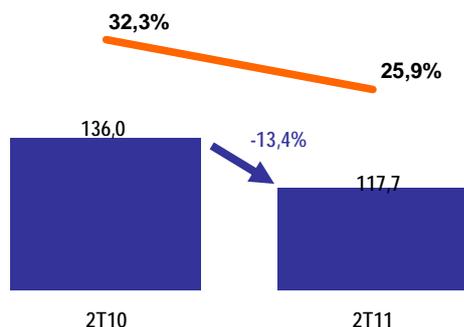
No 2T11, o EBITDA atingiu R\$117,7 milhões, sendo 13,4% inferior aos R\$136,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em virtude da homologação da adesão da CEMAR ao REFIS, o EBITDA do 2T11 foi positivamente impactado em R\$3,0 milhões. Se desconsiderarmos este efeito não-recorrente, a EBITDA trimestral foi 15,6% inferior ao apresentado no 2T10.

EBITDA (R\$ milhões)	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Resultado do Serviço	113,2	82,2	96,1	-15,1%	205,9	178,3	-13,4%
Depreciação e Amortização	22,1	25,8	19,7	-10,8%	44,4	45,5	2,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,7	0,5	2,0	177,4%	2,7	2,5	-8,6%
EBITDA	136,0	108,6	117,7	-13,4%	253,1	226,3	-10,6%
Impactos Homologação do REFIS			(3,0)	N/A		(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	136,0	108,6	114,7	-15,6%	253,1	223,3	-11,8%

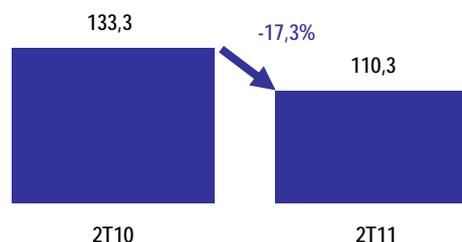
EBITDA AJUSTADO



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,3 milhões, ante R\$16,9 milhões no 2T10, aumento de 8,4%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 33,6%, somando R\$45,5 milhões no trimestre, e crescimento de 58,5% na receita financeira. Cabe ressaltar que, no 2T11, a despesa financeira foi impactada em R\$3,6 milhões a maior em virtude da homologação da adesão da Companhia ao REFIS.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T10	1T11	2T11	Var.	1S10	1S11	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,0	11,5	10,3	29,3%	14,7	21,8	48,6%
Multa e mora s/ energia vendida	11,8	17,3	15,0	27,1%	24,4	32,3	32,2%
Outras receitas financeiras	(2,6)	1,3	1,9	-26,0%	2,8	3,2	15,7%
Receita Financeira Total	17,2	30,1	27,2	58,5%	41,9	57,3	36,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,0)	(23,8)	(23,4)	-11,4%	(41,5)	(47,2)	-13,8%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,7)	(6,9)	(2,3)	65,0%	(13,5)	(9,3)	31,5%
Outras despesas financeiras	(6,4)	(6,7)	(19,8)	-209,3%	(10,5)	(26,6)	-152,5%
Despesa Financeira Total	(34,1)	(37,5)	(45,5)	-33,6%	(65,5)	(83,0)	-26,7%
RESULTADO FINANCEIRO	(16,9)	(7,4)	(18,3)	-8,4%	(23,7)	(25,7)	-8,6%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

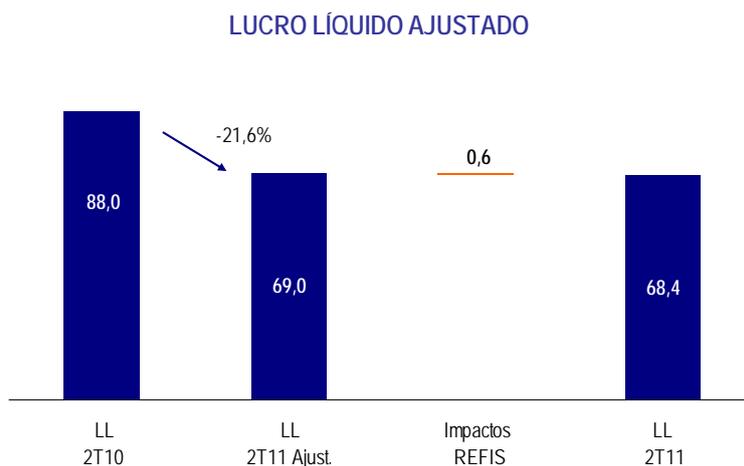
IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
LAIR (1)	96,3	74,9	77,8	182,3	152,6
Despesa IRPJ / CSLL	(11,8)	(22,5)	(9,4)	(25,1)	(31,9)
(-) Ativo Fiscal Diferido	1,8	16,7	0,6	8,3	17,3
= Imposto Calculado	(10,0)	(5,8)	(8,8)	(16,8)	(14,6)
(+) Créditos Fiscais	2,7	-	3,0	4,3	3,0
= Imposto Caixa (2)	(7,4)	(5,8)	(5,9)	(12,6)	(11,6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7,7%	7,7%	7,5%	6,9%	7,6%

No 2T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$9,4 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$5,9 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,5%.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$68,4 milhões, versus R\$88,0 milhões de lucro líquido apresentado no 2T10, resultado inferior em 22,4%. Ainda no 2T11, o resultado final foi negativamente impactado em R\$0,6 milhão, pela homologação da adesão da Companhia ao REFIS.

O resultado líquido apresentado no 2T11 representa R\$0,42 por ação da CEMAR, resultado inferior em 22,2% em relação aos R\$0,54 apresentados no 2T10.



4. ENDIVIDAMENTO

No 2T11, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.212,5 milhões, 3,6% abaixo do endividamento registrado ao final do 4T10, de R\$1.257,9 milhões.

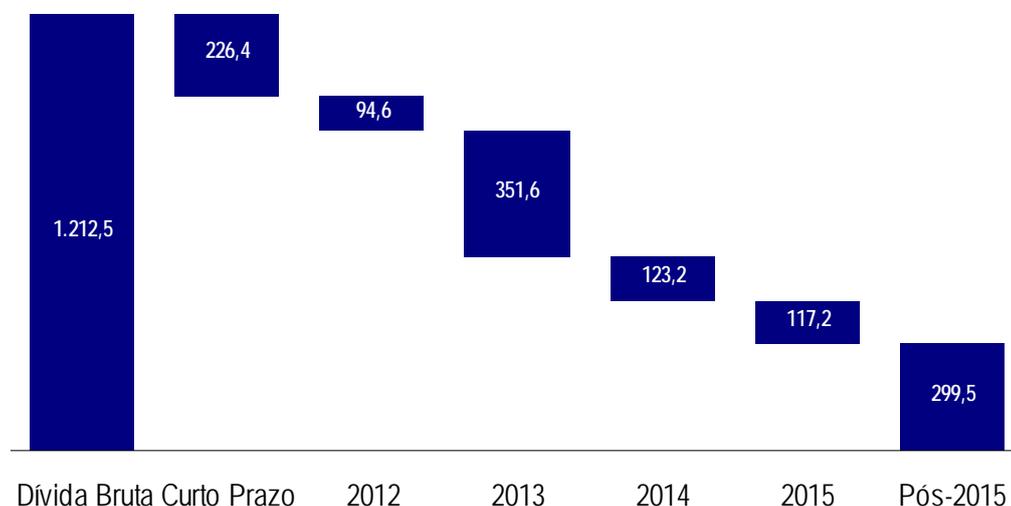
4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	2T11	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	226,4	18,7%	Libor	1,3%	nov/22	11,6	0,2%
Longo Prazo	986,1	81,3%	Pré Fixado (US\$)	6,4%	mar/22	11,0	0,4%
			Moeda Estrangeira	4,4%		11,2	0,6%
2012	94,6	7,8%	IGP-M	12,6%	dez/23	12,8	13,5%
2013	351,6	29,0%	TJLP	10,5%	out/13	2,4	12,7%
2014	123,2	10,2%	Pré fixado (R\$)	8,3%	jul/19	8,3	20,5%
2015	117,2	9,7%	RGR	6,5%	dez/17	6,7	20,4%
Após 2015	299,5	24,7%	FINEL(*)	11,5%	dez/15	4,6	3,2%
TOTAL	1.212,5	100,0%	CDI	11,6%	mar/14	2,8	29,1%
			Moeda Nacional	9,9%		6,1	99,4%
			TOTAL	9,9%		6,1	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

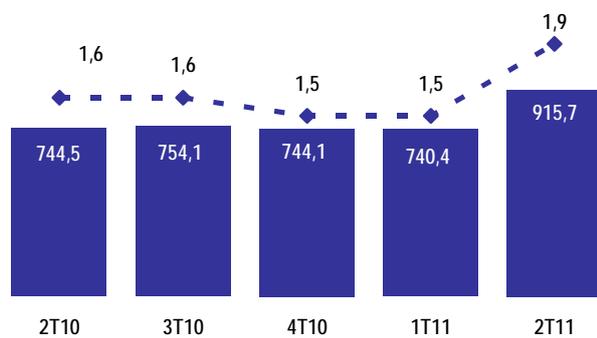


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 18,7% vencendo nos próximos 12 meses e 44,6% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,9%, equivalente a 90% do CDI dos últimos 12 meses.

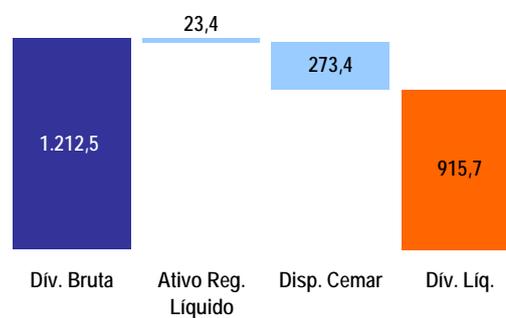
Ao final do 2º trimestre de 2011, a CEMAR possuía R\$7,2 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$2,8 milhões indexados a Libor e R\$4,4 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$915,7 milhões no 2T11, uma variação positiva de 23,7% em relação aos R\$740,4 milhões verificados no 1T11 (por conta do pagamento de R\$200,0 milhões em dividendos neste trimestre), aumentando a relação dívida líquida / EBITDA de 1,5x no 1T11 para 1,9x em 2T11.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



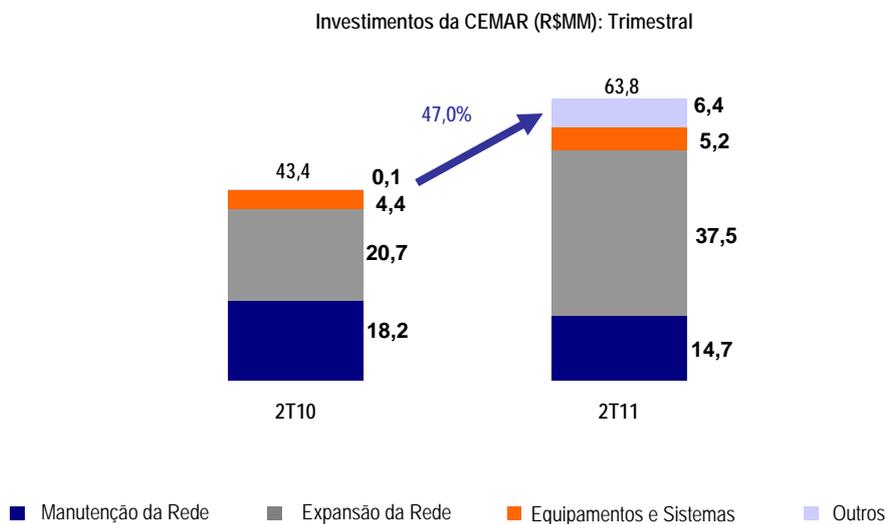
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T11



5. INVESTIMENTOS

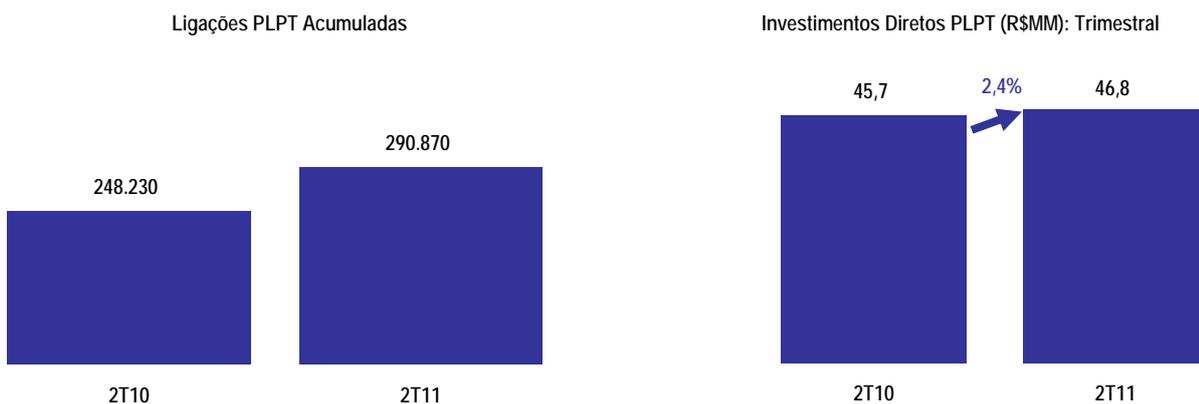
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$63,8 milhões no 2T11, representando crescimento de 47% em relação ao 2T10.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T11, foi alcançada a marca de 290,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$46,8 milhões, 2,4% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 1T10, 2T10 e 1S10 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
RECEITA OPERACIONAL	553.136	532.499	594.722	1.041.811	1.127.221
Fornecimento de Energia Elétrica	451.599	430.272	464.868	865.432	895.141
Suprimento de Energia Elétrica	1.843	19.230	1.453	3.417	20.684
Encargo de Capacidade Emergencial	1	(2.029)	(1.232)	8	(3.262)
Receita de Construção	90.934	78.433	120.387	160.258	198.820
Outras Receitas	8.760	6.593	9.245	12.696	15.838
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(131.689)	(130.647)	(139.598)	(254.452)	(270.246)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	421.448	401.851	455.123	787.359	856.975
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(216.906)	(215.335)	(259.398)	(403.489)	(474.732)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(104.663)	(112.599)	(112.596)	(200.452)	(225.195)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.580)	(23.441)	(25.553)	(41.320)	(48.994)
Custos de Construção	(90.934)	(78.433)	(120.387)	(160.258)	(198.820)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(729)	(862)	(862)	(1.459)	(1.723)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(68.550)	(77.958)	(77.999)	(130.766)	(155.957)
Pessoal	(17.137)	(19.375)	(19.177)	(34.685)	(38.552)
Material	(1.914)	(1.554)	(1.236)	(3.902)	(2.790)
Serviço de Terceiros	(32.748)	(43.615)	(43.479)	(63.360)	(87.094)
Provisões	(15.153)	(10.446)	(11.036)	(23.167)	(21.481)
Outros	(1.598)	(2.968)	(3.071)	(5.652)	(6.039)
EBITDA	135.991	108.558	117.727	253.104	226.285
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(704)	(541)	(1.953)	(2.727)	(2.494)
Depreciação e Amortização	(22.095)	(25.772)	(19.706)	(44.447)	(45.478)
RESULTADO DO SERVIÇO	113.192	82.245	96.069	205.930	178.314
RESULTADO FINANCEIRO	(16.894)	(7.385)	(18.312)	(23.655)	(25.697)
Receitas Financeiras	17.181	30.097	27.225	41.875	57.322
Despesas Financeiras	(34.075)	(37.483)	(45.536)	(65.529)	(83.019)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	96.298	74.859	77.757	182.275	152.616
Contribuição Social	(10.041)	(5.780)	(8.843)	(16.793)	(14.623)
Imposto de Renda	(14.565)	(9.486)	(11.418)	(25.127)	(20.905)
Impostos Diferidos	1.782	(16.354)	(554)	(8.334)	(16.908)
Incentivo SUDENE	14.565	9.486	11.418	25.127	20.905
RESULTADO DO EXERCÍCIO	88.039	52.725	68.360	157.148	121.085

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T10 e 2T11:

- ▶ São reconhecidos R\$120,4 milhões de **Receita de Construção** no 2T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$12,2 milhões, em R\$13,9 milhões o EBITDA, e R\$18,2 milhões no Lucro Líquido de 2T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T11, foram R\$4,1 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original		IFRS	Original		IFRS
	2T10	Ajustes	2T10	2T11	Ajustes	2T11
RECEITA OPERACIONAL	434.085	119.051	553.136	459.680	135.042	594.722
Fornecimento de Energia Elétrica	423.482	28.117	451.599	450.214	14.654	464.868
Suprimento de Energia Elétrica	1.843		1.843	1.453		1.453
Encargo de Capacidade Emergencial	1		1	(1.232)		(1.232)
Receita de Construção	-	90.934	90.934	-	120.387	120.387
Outras Receitas	8.760		8.760	9.245		9.245
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.651)	(1.038)	(131.689)	(137.186)	(2.412)	(139.598)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	303.435	118.013	421.448	322.494	132.630	455.123
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(130.492)	(86.414)	(216.906)	(144.790)	(114.607)	(259.398)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(109.183)	4.520	(104.663)	(118.376)	5.780	(112.596)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.580)		(20.580)	(25.553)		(25.553)
Custos de Construção	-	(90.934)	(90.934)	-	(120.387)	(120.387)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(729)		(729)	(862)		(862)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(65.874)	(2.676)	(68.550)	(73.876)	(4.123)	(77.999)
Pessoal	(14.461)	(2.676)	(17.137)	(15.054)	(4.123)	(19.177)
Material	(1.914)		(1.914)	(1.236)		(1.236)
Serviço de Terceiros	(32.748)		(32.748)	(43.479)		(43.479)
Provisões	(15.153)		(15.153)	(11.036)		(11.036)
Outros	(1.598)		(1.598)	(3.071)		(3.071)
EBITDA	107.068	28.923	135.991	103.828	13.899	117.727
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(704)		(704)	(1.953)		(1.953)
Depreciação e Amortização	(22.095)		(22.095)	(19.706)		(19.706)
RESULTADO DO SERVIÇO	84.269	28.923	113.192	82.169	13.899	96.069
RESULTADO FINANCEIRO	(16.705)	(189)	(16.894)	(18.524)	212	(18.312)
Receitas Financeiras	17.370	(189)	17.181	27.013	212	27.225
Despesas Financeiras	(34.075)		(34.075)	(45.536)		(45.536)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	67.564	28.734	96.298	63.645	14.111	77.757
Contribuição Social	(10.041)		(10.041)	(8.843)		(8.843)
Imposto de Renda	(3.886)	(10.679)	(14.565)	(11.418)		(11.418)
Impostos Diferidos	1.782		1.782	(554)		(554)
Incentivo SUDENE	14.565		14.565	11.418		11.418
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(2.676)	2.676	-	(4.123)	4.123	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	67.308	20.731	88.039	50.126	18.234	68.360

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
CIRCULANTE	892.986	1.009.991	848.927	892.986	848.927
Disponibilidades e aplicações financeiras	403.719	418.249	273.383	403.719	273.383
Consumidores e Revendedores	413.820	447.066	452.079	413.820	452.079
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(46.533)	(45.959)	(46.802)	(46.533)	(46.802)
Estoques	5.570	5.556	5.085	5.570	5.085
Impostos a Recuperar	57.328	92.278	61.923	57.328	61.923
Baixa Renda	23.399	23.472	21.212	23.399	21.212
Serviços Prestados	29.504	61.297	71.792	29.504	71.792
Outros Créditos a Receber	6.178	8.032	10.255	6.178	10.255
NÃO CIRCULANTE	1.582.213	1.775.429	1.778.779	1.582.213	1.778.779
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	365.310	380.408	341.295	365.310	341.295
Consumidores e Revendedores	61.845	60.505	67.755	61.845	67.755
Impostos a Recuperar	38.210	35.164	36.659	38.210	36.659
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	225.393	241.783	200.359	225.393	200.359
Ativo Financeiro Indenizável	30.455	22.599	14.319	30.455	14.319
Outros Créditos a Receber	9.407	20.357	22.202	9.407	22.202
PERMANENTE	1.216.903	1.395.021	1.437.483	1.216.903	1.437.483
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.216.682	1.394.800	1.437.262	1.216.682	1.437.262
TOTAL DO ATIVO	2.475.199	2.785.420	2.627.706	2.475.199	2.627.706

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	2T10	1T11	2T11	1S10	1S11
CIRCULANTE	463.463	573.920	549.477	463.463	549.477
Fornecedores	141.513	139.294	171.928	141.513	171.928
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8.378	11.018	8.975	8.378	8.975
Dividendos a pagar	667	56.016	694	667	694
Tributos e Contribuições Sociais	53.783	76.290	54.493	53.783	54.493
Empréstimos e Financiamentos	126.919	145.954	164.582	126.919	164.582
Debêntures	61.825	55.439	61.839	61.825	61.839
Taxa de Iluminação Pública	14.552	13.326	11.920	14.552	11.920
Provisão para Contingências	1.601	26.204	24.738	1.601	24.738
Eficientização	25.720	18.416	19.875	25.720	19.875
Outros	28.504	31.963	30.432	28.504	30.432
NÃO CIRCULANTE	1.169.784	1.250.722	1.193.719	1.169.784	1.193.719
Tributos e Contribuições Sociais	151.246	194.535	150.833	151.246	150.833
Debêntures	213.840	160.380	160.380	213.840	160.380
Empréstimos e Financiamentos	784.637	840.760	825.680	784.637	825.680
Provisão para Contingências	3.437	26.936	28.389	3.437	28.389
Eficientização	16.624	28.111	28.438	16.624	28.438
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	841.952	960.778	884.510	841.952	884.510
Capital Social	374.346	374.346	374.346	374.346	374.346
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	309.783	533.033	433.344	309.783	433.344
Lucro/Prejuízo acumulados	157.149	52.725	76.146	157.149	76.146
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.475.199	2.785.420	2.627.706	2.475.199	2.627.706

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T11				2T11			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	165	653	7.099	7.917	69	630	6.531	7.230
Tesouro Nacional	165	653	7.099	7.917	69	630	6.531	7.230
MOEDA LOCAL	5.653	139.483	833.661	978.797	8.720	155.163	819.149	983.032
Eletrobrás	-	51.809	387.170	438.979	-	55.552	394.667	450.219
Instituições Financeiras	5.653	81.803	428.879	516.335	8.720	93.536	407.775	510.031
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.871	17.612	23.483	-	6.075	16.707	22.782
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.818	140.136	840.760	986.714	8.789	155.793	825.680	990.262
Debêntures	1.979	53.460	160.380	215.819	-	61.839	160.380	222.219
TOTAL DA DÍVIDA	7.797	193.596	1.001.140	1.202.533	8.789	217.632	986.060	1.212.481

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Caixa Inicial	381.953	403.719	352.047	456.836	418.249
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	88.039	74.675	46.797	52.725	68.362
(+ Despesas Não Caixa)	142.971	123.650	169.087	61.828	35.660
Variações Ativas	(57.419)	(72.246)	5.725	(39.924)	27.770
Variações Passivas	(51.138)	(16.903)	(68.649)	(28.026)	(30.678)
(=) FC das Atividades Operacionais	122.453	109.176	152.960	46.603	101.114
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(35.334)	(33.097)	(47.991)	(39.768)	(64.424)
Investimentos	(33.718)	(38.714)	(58.830)	(36.252)	(58.559)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(689)	205	(473)	378	(10.114)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(927)	5.412	11.312	(3.894)	4.248
Atividades de Investimento PLPT	(54.986)	(87.377)	(56.932)	(37.869)	(52.024)
Investimentos	(55.358)	(74.362)	(66.781)	(44.020)	(52.126)
Almoxarifado de Investimento PLPT	372	(13.015)	9.849	6.151	102
(=) FC das Atividades de Investimento	(90.320)	(120.474)	(104.923)	(77.637)	(116.448)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(61.495)	(35.614)	59.591	(65.904)	(198.231)
Empréstimo e Financiamento	(3.550)	(35.590)	104.532	(65.904)	1.719
Dividendos Pagos	(57.945)	(23)	-	(0)	(199.950)
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	0	-	(44.942)	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	51.127	(4.761)	(2.838)	58.352	68.699
RGR	(2.544)	(4.761)	(2.838)	4.681	6.431
CDE	53.671	(0)	0	53.671	62.268
(=) FC das Atividades de Financiamento	(10.367)	(40.374)	56.752	(7.553)	(129.532)
(=) FC do Período	21.766	(51.673)	104.789	(38.587)	(144.866)
Caixa Final	403.719	352.047	456.836	418.249	273.383

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR
São Luis – MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de seis meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis a elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e trimestre e período de seis meses findo em 30 de junho de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 29 de março de 2011 e 29 de abril de 2011 (reapresentação), respectivamente, sem modificações.

Recife (PE), 28 de julho de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA



Francisco da Silva Pimentel
Contador CRC–1SP 171230/O-7-S-MA

Companhia Energética do Maranhão - CEMARBalanças patrimoniais
em 30 de junho de 2011*(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota	30/06/2011	31/12/2010
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	273.383	456.836
Consumidores	5	452.079	450.588
Baixa renda e viva luz	6	21.212	17.418
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.a	(46.802)	(45.831)
Impostos e contribuições a recuperar	7	37.756	41.738
Impostos sobre o lucro a recuperar	7	24.168	40.560
Estoques		5.085	5.509
Serviços pedidos		71.792	55.335
Outros créditos a receber		10.255	6.176
		848.928	1.028.329
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Consumidores - Líquido PCLD	5	67.755	58.177
Impostos e contribuições a recuperar	7	36.659	40.369
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	200.359	252.495
Ativo Financeiro da Concessão	10	14.319	50.409
Outros créditos a receber		8.103	8.394
		327.195	409.844
Investimentos		221	221
Intangível	11	1.437.262	1.369.214
		1.764.678	1.779.279
Total do ativo		2.613.606	2.807.608

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo e patrimônio líquido	Nota	30/06/2011	31/12/2010
Circulante			
Fornecedores	12	171.928	168.258
Folha de Pagamento e provisão de férias		8.975	7.054
Financiamentos e empréstimos	13	164.582	131.134
Debêntures	14	61.839	63.041
Taxas regulamentares		5.571	5.434
Impostos e contribuições a recolher	15	39.164	34.921
Impostos sobre o lucro a recolher	15	15.329	36.307
Dividendos	19	694	56.016
Provisão para contingências	16	24.738	27.444
Taxa de iluminação pública		11.920	13.492
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	17	19.875	15.890
Participação nos lucros	20	8.270	16.794
Outras contas a pagar		16.591	26.187
		549.476	601.972
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Financiamentos e empréstimos	13	825.680	849.877
Debêntures	14	160.380	213.840
Impostos e contribuições a recolher	15	40.109	84.329
Imposto de Renda diferido passivo	15a	110.723	104.527
Provisão para contingências	16	14.290	16.899
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	17	28.438	28.111
		1.179.620	1.297.583
Patrimônio líquido			
Capital social	18		
	18.a	374.346	374.346
Reservas de capital	18.b	674	674
Reservas de lucros	18.c	433.344	577.975
Lucros (prejuízos) acumulados		76.146	(44.942)
		884.510	908.053
Total do passivo e patrimônio líquido		2.613.606	2.807.608

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração do resultados

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/06/2011	30/06/2010
Receita operacional líquida	22	856.974	787.358
Custo de energia elétrica e construção		(541.364)	(477.389)
Custo da energia elétrica e construção		(465.977)	(408.486)
Energia elétrica comprada para revenda	23	(225.038)	(206.908)
Custo de construção	23	(198.820)	(160.258)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	23	(42.119)	(41.320)
Custo da operação		(75.387)	(68.903)
Pessoal	23	(10.148)	(9.121)
Material	23	(2.743)	(2.780)
Serviços de terceiros	23	(23.827)	(17.287)
Depreciação e amortização	23	(40.032)	(39.238)
Arrendamentos e aluguéis	23	(667)	(43)
Outros	23	2.030	(434)
Lucro operacional bruto		315.610	309.969
Despesas com vendas	23	(52.664)	(27.272)
Despesas administrativas	23	(41.338)	(32.599)
Despesa com pessoal e administradores	23	(1.661)	(7.219)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	23	(15.207)	(18.826)
Provisão para contingências	23	(8.510)	(3.313)
Amortização	23	(5.446)	(5.208)
Outras despesas operacionais, liquidas	23	(9.966)	(6.878)
Outras despesas não recorrentes, liquidas	23	(2.494)	(2.727)
Resultado do serviço		178.324	205.927
Resultado financeiro		(25.704)	(23.652)
Rendas financeiras		23.401	16.735
Acréscimo moratório de energia vendida		32.263	23.641
Variações monetárias e cambiais		(169)	1.514
Juros dos empréstimos e financiamentos		(48.748)	(57.642)
Outras		(32.451)	(7.900)
Despesas operacionais		(162.990)	(127.694)
Lucro antes do IRPJ/CSLL		152.620	182.275
Provisões de impostos		(31.531)	(25.126)
Contribuição social	8(c)	(14.623)	(16.793)
Imposto de renda	8(c)	(20.905)	(25.127)
Incentivos fiscais	8(c)	20.905	25.127
Impostos diferidos	8(c)	(16.908)	(8.333)
Lucro líquido do período		121.089	157.149
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$		0,7375	0,95716
Quantidade de ações no final do período		164.183	164.183

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração dos resultados abrangentes

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Lucro antes da participação nos lucros	<u>121.089</u>	<u>157.149</u>
Resultados abrangentes	-	-
Lucro líquido do período	<u>121.089</u>	<u>157.149</u>
Resultado Abrangente total do período		
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>0,73752</u>	<u>0,95716</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>164.183</u>	<u>164.183</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 em 30 de junho de 2011 e 2010
 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva para aumento de capital	Reservas de lucros				Dividendo adicional proposto	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Legal	Benefícios fiscais	Lucros a realizar	Especial			
Saldos em 01 de janeiro de 2010	310.278	674	9.913	54.154	102.212	252.513	24.411	(44.942)	709.213
Lucro líquido do período								157.149	157.149
Lucros e (prejuízos) acumulados									-
Dividendos adicionais							(24.411)		(24.411)
Aumento de capital	64.067		(9.913)	(54.154)					-
Saldos em 30 de junho de 2010	374.345	674	-	-	102.212	252.513	-	112.207	841.951
Saldos em 01 de janeiro de 2011	374.346	674	13.930	43.207	123.694	252.513	144.631	(44.942)	908.053
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	121.089	121.089
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	(144.631)	-	(144.631)
Saldos em 30 de junho de 2011	374.346	674	13.930	43.207	123.694	252.513	-	76.147	884.510

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
Período findos em 30 de junho de 2011 e 2010
(Em milhares de Reais)

	30/06/2011	30/06/2010 (Reclassificado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	121.088	157.149
Impostos diferidos	16.908	8.335
Contribuição social	14.623	16.793
Lucro líquido do período antes dos impostos	<u>152.619</u>	<u>182.277</u>
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização	45.478	44.446
Variações monetárias e cambiais	63.444	57.630
Provisão para contingências	8.510	3.313
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	15.207	18.826
Outros	4.162	6.142
	<u>136.801</u>	<u>130.357</u>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Consumidores, concessionárias e outras contas a receber	(25.305)	(51.475)
Almoxarifado	424	(50)
Impostos e contribuições a recuperar	14.166	8.352
Impostos sobre o lucro a recuperar	23.003	(20.131)
Serviços pedidos e outros	(16.457)	(11.225)
Baixa renda	(3.794)	(284)
Outros créditos a receber	(3.788)	(2.604)
	<u>(11.751)</u>	<u>(77.417)</u>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	3.670	(25.242)
Impostos e contribuições a recolher	(39.977)	4.750
Tributos sobre o lucro	(35.601)	16.793
Impostos e contribuições diferidos	41.424	-
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	1.921	2.103
Provisão para contingências	(18.274)	(6.397)
Taxas regulamentares	137	1.511
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	4.312	8.582
Participação nos lucros	(8.524)	(7.838)
Outras contas a pagar	(11.167)	(953)
	<u>(62.079)</u>	<u>(6.691)</u>
Disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	<u>215.590</u>	<u>228.526</u>
Juros pagos	(42.227)	(44.174)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13.085)	(11.333)
	<u>(55.312)</u>	<u>(55.507)</u>
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	<u>160.278</u>	<u>173.019</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	(187.750)	(155.741)
Obrigações vinculadas líquidas	116.551	134.601
Ativo financeiro de concessão	(10.403)	(3.916)
Outros		
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<u>(81.602)</u>	<u>(25.056)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	57.244	28.580
Amortização de empréstimos, financiamentos e debentures	(119.423)	(72.346)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(199.950)	(57.945)
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamento	<u>(262.129)</u>	<u>(101.711)</u>
Disponibilidades aplicadas no exercício	<u>(183.453)</u>	<u>46.252</u>
Demonstração da redução nas disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	456.836	357.467
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>273.383</u>	<u>403.719</u>
Redução nas disponibilidades	<u>(183.453)</u>	<u>46.252</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receitas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	928.401	881.553
Outras despesas/receitas operacionais	(9.966)	(6.878)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(15.207)	(18.826)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(2.494)	(2.727)
Provisão (reversão) de contingências	(8.510)	(3.313)
	892.224	849.809
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(267.157)	(248.228)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(70.889)	(58.742)
Despesas Comerciais e Outras	(19.857)	(1.459)
	<u>(357.903)</u>	<u>(308.429)</u>
Valor adicionado (aplicado) bruto	<u>534.321</u>	<u>541.380</u>
Amortização	<u>(45.478)</u>	<u>(44.446)</u>
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	488.843	496.934
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	55.663	40.376
Outras	(32.451)	(7.900)
	<u>23.212</u>	<u>32.476</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>512.055</u>	<u>529.410</u>
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	21.051	23.518
Benefícios	4.581	5.554
FGTS	1.495	1.826
Outros	(1.289)	3.787
	<u>25.838</u>	<u>34.685</u>
Tributos		
Federais	158.426	140.875
Estaduais	142.892	138.384
Municipais	460	320
	<u>301.777</u>	<u>279.579</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	48.918	56.128
Aluguéis	14.434	1.869
	<u>63.352</u>	<u>57.997</u>
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos	-	-
Lucros retidos do exercício	121.088	157.149
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-
	<u>121.088</u>	<u>157.149</u>
Valor adicionado	<u>512.055</u>	<u>529.410</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Informações sobre a Companhia

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR ("Companhia"), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo, prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Considerando a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), segundo o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais em 31 de dezembro de 2010, descritas na nota explicativa nº 2 da referida demonstração, e portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 28 de julho de 2011.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Numerários disponíveis	10.552	23.136
Investimentos Financeiros	262.831	433.700
Total	<u>273.383</u>	<u>456.836</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de curto prazo.

Os investimentos financeiros correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 99% a 104% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

Os investimentos financeiros são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data do balanço.

A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores

	30.06.2011				31.12.2010		
	Vencidos				PCLD	Total	PCLD
	Vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	Total			
Fornecimento faturado							
Residencial	53.818	54.027	14.425	122.270	21.512	126.033	23.343
Industrial	12.910	3.221	5.932	22.063	1.049	23.723	864
Comercial, serviços e outras	29.327	11.493	4.900	45.720	2.924	46.510	2.802
Rural	4.046	2.667	2.772	9.485	708	10.126	466
	100.101	71.408	28.029	199.538	26.193	206.392	27.475
Poder público	10.712	5.336	1.762	17.810	899	25.371	925
Iluminação pública	7.953	2.566	1.266	11.785	573	9.731	71
Serviço público	8.051	12.605	1.761	22.417	499	23.379	488
	26.716	20.507	4.789	52.012	1.971	58.481	1.484
Fornecimento não faturado	51.940	-	-	51.940	-	50721	-
PERCEE	124	-	-	124	-	122	-
Encargo de capacidade emergencial	-	-	4	4	-	4	-
Parcelamento	150.630	15.892	17.801	184.323	5.255	159.962	6.054
Parcelamento - ajuste a valor presente	(3.931)	-	-	(3.931)	-	(2.735)	-
Outros	2.164	5.845	3.965	11.974	11.174	16.280	8.207
	200.927	21.737	21.770	244.434	16.429	224.354	14.261
Subtotal - Consumidores	327.744	113.652	54.588	495.984	44.593	489.227	43.220
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	8.010	-	10.437	18.447	197	17.014	197
Concessionárias	342	-	-	342	-	245	-
Cheques em cobrança	-	-	5.123	5.123	5.123	5.253	5.524
Serviços prestados a terceiros	-	-	3.577	3.577	528	664	528
	8.352	-	19.137	27.489	5.848	23.176	6.249
Total	336.096	113.652	73.725	523.473	50.441	512.403	49.469
Ativo circulante	268.339	-	70.087	452.079	46.803	450.588	45.831
Ativo não circulante	67.755	-	3.638	71.393	3.638	61.815	3.638

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. A Companhia registrou em 30 de junho de 2011 R\$3.931 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos; (R\$2.735 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$1.196 a débito do resultado financeiro.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores--Continuação

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31.12.2010	Provisões	Reversões	30.06.2011
	<u>PCLD</u>	<u>(Adições)</u>	<u>(Baixas)</u>	
Fornecimento faturado				
Residencial	23.613	960	3.060	21.513
Industrial	864	822	637	1.049
Comercial, serviços e outras	2.802	463	341	2.924
Rural	466	289	47	708
	<u>27.745</u>	<u>2.534</u>	<u>4.085</u>	<u>26.194</u>
Poder público	925	216	242	899
Iluminação pública	71	530	28	573
Serviço público	488	226	215	499
	<u>1.484</u>	<u>972</u>	<u>485</u>	<u>1.971</u>
Parcelamento	6.054	697	1.496	5.255
Outros	8.207	4.860	1.894	11.173
	<u>14.261</u>	<u>5.557</u>	<u>3.390</u>	<u>16.428</u>
Subtotal - Consumidores	<u>43.490</u>	<u>9.063</u>	<u>7.960</u>	<u>44.593</u>
Câmara de Comercialização de Energia				
Elétrica - CCEE	197	-	-	197
Cheques em cobrança	5.254	89	221	5.122
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	<u>5.979</u>	<u>89</u>	<u>221</u>	<u>5.847</u>
Total	<u>49.469</u>	<u>9.152</u>	<u>8.181</u>	<u>50.440</u>
Ativo circulante	<u>45.831</u>	<u>9.152</u>	<u>8.181</u>	<u>46.802</u>
Ativo não circulante	<u>3.638</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.638</u>

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores--Continuação

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

6 Baixa renda e Viva Luz

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica. Recentemente os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 30 de junho de 2011 a Companhia possui R\$21.212 de Baixa Renda e Viva Luz (R\$17.418 em 31 de dezembro de 2010).

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Baixa renda	14.231	17.498
Viva luz	<u>6.981</u>	<u>(80)</u>
Total	<u>21.212</u>	<u>17.418</u>

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	30.06.2011		31.12.2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Impostos a recuperar				
ICMS a recuperar CIAP (a)	36.568	36.077	36.811	39.787
Outros	1.188	582	4.927	582
Total	37.756	36.659	41.738	40.369

	30.06.2011	31.12.2010
	Circulante	Circulante
Impostos sobre o lucro		
IRRF sobre aplicação financeira	4.243	4.760
IRPJ a restituir	4.158	1.714
IRPJ e CSLL Retido na fonte	2.603	-
IRPJ e CSLL antecipado (b)	13.164	34.086
Total	24.168	40.560

(a) Com base na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01.

(b) O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
IRPJ prejuízos fiscais	176.094	217.518
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	<u>24.265</u>	<u>34.977</u>
Total não circulante	<u>200.359</u>	<u>252.495</u>

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho Fiscal Companhia e apreciados pelo Conselho de Administração, que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos reconhecidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2018, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016 a 2018</u>	<u>Total</u>
Imposto diferidos	21.276	19.100	21.000	14.700	19.100	80.918	176.094

A Companhia possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no semestre findo em 30 de junho de 2011 e 2010, são demonstradas como segue:

	30.06.2011		30.06.2010	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)	152.620	152.620	182.275	182.275
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal	38.155	13.736	45.569	16.405
Adições:				
Despesas não dedutíveis	105.450	37.967	93.177	33.548
Exclusões:				
Reversões de provisões, RTD e ativos regulatórios	(102.999)	(37.080)	(88.156)	(31.736)
Depreciação acelerada	(19.217)	-	(20.762)	-
Outros itens:				
Compensação de prejuízo fiscal e Base negativa	-	-	-	(1.424)
IRPJ e CSLL no resultado do exercício	21.389	14.623	29.828	16.793
Incentivo PAT	(484)	-	(60)	-
Despesa IRPJ anos anteriores	-	-	(4.641)	-
Despesa	20.905	14.623	25.127	16.793
Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)	13,70%	9,58%	13,79%	9,21%
Ativo Fiscal Diferido	17.519	(611)	16.321	(176)
Ativo Fiscal Diferido anos anteriores	-	-	(7.512)	(300)
(+) IPRJ Subvenção Governamental	(20.905)	-	(25.127)	-
Despesa total	17.519	14.012	8.809	16.317
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	11,48%	9,18%	4,83%	8,95%

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2011 e 2010 assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30.06.2011			31.12.2010		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	449.559	12.767	-	409.357	20.391
		Dividendos	-	-	-	-	83.875	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	22.783	1.633	-	24.071	2.919
		Previdência Privada	-	-	911	-	-	1.630
EQUATORIAL ENERGIA	(c)	Contrato de compartilhamento	247	-	-	83	-	-
		Dividendos	-	282	-	-	162.775	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	408	-	-	9.273
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(e)	Contrato de compartilhamento	38	-	-	27	-	9

(a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, veja nota explicativa nº 13.

(b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na nota explicativa nº 13 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na nota explicativa nº 25.

(c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.

(d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N de compra de energia elétrica, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.

(e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia foi fixada em R\$9.000 conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao exercício de 2011.

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 23%

Remuneração variável: 77%

Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria pagos pela companhia no semestre :

2011	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	9	9	18
Remuneração Fixa Anual	248	1.288	1.536
Salário ou Pró-labore	248	1.229	1.477
Benefícios diretos e indiretos	-	59	59
Remuneração variável	-	4.393	4.393
Bônus	-	4.393	4.393
Benefícios pós emprego	-	36	36
Valor total da remuneração por órgão	248	5.717	5.965

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas--Continuação

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% DO AVAL	Início	Término	Valor liberado	Saldo no 2º TRI11
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	222.219
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	783
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	9.191	9.276
Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e Social - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.495	5.231
Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	42.064
Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e Social - BNDES (10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	105.617
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	88.710
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	3.643
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	1.132
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	109.407
Total	929.391				914.307	735.186

* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Ativo financeiro (Concessão)

A Companhia registrou um ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	30.06.2011			31.12.2010		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido
Em serviço	<u>163.400</u>	<u>(149.081)</u>	<u>14.319</u>	<u>153.440</u>	<u>(103.031)</u>	<u>50.409</u>
Total	<u>163.400</u>	<u>(149.081)</u>	<u>14.319</u>	<u>153.440</u>	<u>(103.031)</u>	<u>50.409</u>

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	31.12.2010	Baixas	Capitalização	30.06.2011
Ativo financeiro	153.440	(443)	10.403	163.400
Obrigações especiais	<u>(103.031)</u>	-	<u>(46.050)</u>	<u>(149.081)</u>
Ativo financeiro	<u>50.409</u>	<u>(443)</u>	<u>(35.647)</u>	<u>14.319</u>

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	30.06.2011				31.12.2010			
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	4,00%	2.892.844	(940.054)	(741.759)	1.211.031	2.775.236	(873.337)	(598.618)	1.303.281
Em curso	0,00%	366.567	-	(140.336)	226.231	301.884	-	(235.951)	65.933
Total		3.259.411	(940.054)	(882.095)	1.437.262	3.077.120	(873.337)	(834.569)	1.369.214

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	31.12.2010	Adições	Baixas	Capitalização	30.06.2011
Em Serviço	2.775.236	-	(6.126)	123.734	2.892.844
(-) Amortização	(873.337)	(69.121)	2.404	-	(940.054)
Total em serviço	1.901.899	(69.121)	(3.722)	123.734	1.952.790
Em curso	301.884	198.820	-	(134.137)	366.567
Total	2.203.783	129.699	(3.722)	(10.403)	2.319.357
Obrigações especiais	(834.569)	(93.576)	-	46.050	(882.095)
	1.369.214	36.123	(3.722)	35.647	1.437.262

O ativo intangível da Companhia é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infra-estrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Intangível --Continuação

a. Intangível em curso

O saldo do intangível em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$297.193, R\$60.904 e R\$8.471, respectivamente (R\$241.573, R\$57.421 e R\$2.890 respectivamente em 31 de dezembro de 2010).

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Obras em andamento	297.193	241.573
Materiais em depósito	60.904	57.421
Adiantamento a fornecedores	8.471	2.890
	<u>366.568</u>	<u>301.884</u>

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$38.297 (R\$44.550 em 31 de dezembro de 2010), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de junho de 2011 é de R\$6.954 (R\$5.754 em 31 de dezembro de 2010). O saldo do intangível em curso está apresentado líquido dessa provisão.

b. Amortização

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização no vencimento da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar o retorno esperado de cada bem da infraestrutura, via tarifa. Assim sendo, o intangível é amortizado pelo prazo esperado desse retorno, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Fornecedores

	30.06.2011	31.12.2010
Suprimento e encargos de conexão (a)		
ELETRONORTE	1.122	1.237
CHESF	2.218	2.444
COPEL	896	980
Furnas Elétricas	3.349	3.859
CESP	1.286	1.418
CEMIG	670	712
Outros	48.740	48.180
Encargos de uso da rede elétrica (b)	19.277	16.421
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	233	233
Materiais e Serviços	94.137	92.774
	171.928	168.258

a. Suprimento de energia e encargos de conexão:

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação e que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

	MWh					
ENERGIA CONTRATADA	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produto 2005/2012	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	212.463	213.046	212.463	212.463	212.463	-
Proinfra	108.470	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	97.138	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	24.890	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	219.473	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.825	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	56.940	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	161.095	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.199	16.238	16.194	16.194	-	-
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.318	3.961.242	3.019.574	2.748.138	2.574.133

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Fornecedores--Continuação

b. Encargo de uso da rede elétrica

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

13 Empréstimos e financiamentos

	30.06.2011						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro Nacional	699	-	699	6.531	-	6.531	7.230
	699	-	699	6.531	-	6.531	7.230
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás	55.552	-	55.552	394.667	-	394.667	450.219
IFC	26.295	(266)	26.029	83.111	(949)	82.162	108.191
BNB	23.340	(272)	23.068	216.117	(1.435)	214.682	237.750
BNDES	52.251	(3)	52.248	100.662	(3)	100.659	152.907
FINEP	568	(5)	563	564	(4)	560	1.123
FINAME	348	-	348	9.712	-	9.712	10.060
Dívida com a FASCEMAR	6.075	-	6.075	16.707	-	16.707	22.782
	164.429	(546)	163.883	821.540	(2.391)	819.149	983.032
Total empréstimos e financiamentos	165.128	(546)	164.582	828.071	(2.391)	825.680	990.262

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	31.12.2010						
	Circulante			Não circulante			Total
	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro Nacional (1)	747	-	747	7.274	-	7.274	8.021
	747	-	747	7.274	-	7.274	8.021
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás (2)	46.136		46.136	363.221		363.221	409.357
IFC (3)	26.594	(266)	26.328	93.500	(1.081)	92.419	118.747
BNB (4)	23.405	(268)	23.137	226.552	(1.571)	224.981	248.118
BNDES (5)	28.440	(3)	28.437	133.149	(4)	133.145	161.582
FINEP (6)	569	(5)	564	846	(7)	839	1.403
FINAME (7)	121		121	9.435		9.435	9.556
Dívida com a FASCEMAR (8)	5.664		5.664	18.407		18.407	24.071
Outras Instituições Financeiras			-	156		156	156
	130.929	(542)	130.387	845.266	(2.663)	842.603	972.990
Total empréstimos e financiamentos	131.676	(542)	131.134	852.540	(2.663)	849.877	981.011

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em 30 de junho de 2011, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$825.680 (R\$849.877 em 31 de dezembro de 2010) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2012	94.833	11,45%
2013	191.731	23,15%
2014	123.758	14,95%
2015	117.635	14,21%
Após 2015	300.114	36,24%
Total	828.071	100,00%
Custo de Captação	(2.391)	
Não circulante (sem custo de captação)	825.680	

a. Composição por índice e moeda (não inclui custos com captação a apropriar)

Moeda Estrangeira:

Indexador	Total em 30.06.2011		
	US\$	R\$ mil	% de participação
Moeda estrangeira			
Pré-Fixado (USD)	2.850	4.449	0,37%
Libor semestral	1.781	2.781	0,23%
Total moeda estrangeira	4.631	7.230	0,59%
Moeda Nacional:			
IGP-M		163.134	13,42%
FINEL		39.180	3,22%
Pré-fixado - RGR		247.904	20,40%
CDI		354.409	29,16%
Pré-fixado: FNE		239.457	19,70%
TJLP		154.045	12,67%
Pré-fixado: FINAME		10.059	0,83%
Total moeda nacional		1.208.188	99,41%
Total		1.215.418	100,00%

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	130.389	842.603	747	7.274	981.013
Ingressos	-	57.244	-	-	57.244
Custos Captação	268	-	-	-	268
Encargos	37.831	856	176	-	38.863
Varição monetária e cambial	412	6.412	(48)	(425)	6.351
Transferências	90.713	(90.713)	317	(317)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(92.984)	-	(493)	-	(93.477)
Capitalização de juros	(2.746)	2.746	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2011	163.883	819.148	699	6.532	990.262

Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os *empréstimos e financiamentos* contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos empréstimos. Até 30 de junho de 2011, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

14 Debêntures

	30.06.2011				Total
	Circulante		Não circulante		
	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar	
Debêntures	61.839	-	160.380	-	222.219
	31.12.2010				Total
	Circulante		Não circulante		
	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar	
Debêntures	63.041	-	213.840	-	276.881

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures--Continuação

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda Nacional		
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	63.041	213.840	276.881
Encargos	13.511	-	13.511
Transferências entre curto e longo	53.460	(53.460)	-
Amortizações e Pagamentos de Juros	(68.173)		(68.173)
Saldos em 30 de junho de 2011	61.839	160.380	222.219

Em março de 2011, foi pago a 1º amortização da 3ª Emissão de debêntures, representando 20% do valor nominal emitido.

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. No mês de abril de 2007, ocorreram pré-pagamentos, no montante de R\$257.902, contemplando os contratos junto a Eletrobrás (2035/00); Eletronorte (protocolo); Eletronorte (suprimento), 2ª emissão de debêntures, Concórdia CCV e Fundo CCV. Em 30 de junho de 2011, a taxa efetiva dessa operação é de 11,69% ao ano (10,32% em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures--Continuação

Características da terceira emissão das debêntures

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01.03.2007
Data de vencimento:	01.03.2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10.000,00
Montante da emissão:	R\$267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01.03.2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento de juros:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2011 - 20% do valor nominal 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

a. Escalonamento das parcelas das debêntures a longo prazo

Em 30 de junho de 2011, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$160.380 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2013	160.380	100,00%
Total	160.380	100,00%

b. Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos empréstimos. Até 30 de junho de 2011, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Impostos e contribuições a recolher

	30.06.2011		31.12.2010	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Impostos e contribuições a recolher				
ISS	1.264	866	1.384	793
Encargos sociais e outros	4.350	-	4.973	-
ICMS	24.832	-	19.554	-
PIS e COFINS	7.590	-	7.881	-
REFIS (b)	1.128	39.243	1.129	83.536
	<u>39.164</u>	<u>40.109</u>	<u>34.921</u>	<u>84.329</u>
Impostos sobre o lucro				
Provisão de IRPJ / CSLL	15.329	-	36.307	-
Total	<u>54.493</u>	<u>40.109</u>	<u>71.228</u>	<u>84.329</u>

a. Débitos Fiscais Diferidos – IRPJ / CSLL

	30.06.2011	31.12.2010
Não circulante		
IRPJ/CSLL Diferidos	<u>110.723</u>	<u>104.527</u>

b. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a CEMAR formalizou sua adesão ao parcelamento de que trata o art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813. Visto que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.371.

A referida dívida, no montante de R\$40.371 será quitada em até 180 parcelas.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30.06.2011			31.12.2010		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	139.678	116.560	23.118	125.586	98.480	27.106
Trabalhistas	28.708	16.446	12.262	27.963	14.031	13.932
Regulatórias	3.648	-	3.648	3.305	-	3.305
	172.034	133.006	39.028	156.854	112.511	44.343
Circulante	41.713	16.975	24.738	38.138	10.694	27.444
Não circulante	130.321	116.031	14.290	118.716	101.817	16.899
	172.034	133.006	39.028	156.854	112.511	44.343

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais.

Movimentação dos processos no semestre

	31.12.2010				30.06.2011	
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis e Tributárias	125.585	24.700	(7.232)	(6.432)	3.057	139.678
Trabalhistas	27.963	6.282	(2.613)	(4.315)	1.391	28.708
Regulatórias	3.306	342	-	-	-	3.648
	156.854	31.324	(9.845)	(10.747)	4.448	172.034

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizados no semestre

(3) Atualizações monetárias.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para contingências--Continuação

Trabalhistas

Representada por 647 ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis e tributárias

A Companhia figura como parte ré em 22.025 processos cíveis e tributários, sendo que 17.890 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletropressão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, não obstante a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela Companhia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas, não sofreu alteração significativa nos últimos três meses. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

As demonstrações financeiras trimestrais findadas em 30.06.2011 contemplam provisão de R\$ 139.678 (31.12.2010- R\$125.585).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$82.152 e R\$17.296, respectivamente (Em 31.12.2010 R\$74.211 e R\$16.700, respectivamente) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para contingências--Continuação

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 3 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial). A Fiscalização resultou no ato TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797, provisionada em dezembro de 2009.

Adicionalmente, desde junho/2010 a CCEE iniciou o processo de apuração de penalidades por problemas de medição de fronteira. Tendo em vista dificuldades diversas associadas com os pontos de medição em Presidente Dutra, a CEMAR recebeu os termos de notificação TN 627/2010 CCEE, TN 853/2010 CCEE e TN 1026/2010 CCEE, referentes a problemas nos meses de junho, julho e agosto de 2010, respectivamente. O valor total das multas, já provisionados, é de R\$1.284 (valor original). A CEMAR apresentou sua defesa para a situação que motivou as penalidades, e a CCEE suspendeu a cobrança das multas para avaliar a questão. Assim, a CEMAR aguarda a decisão final por parte da CCEE.

17 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	263	563
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	527	282
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	12.931	11.593
Programa de Eficiência Energética - PEE	34.592	31.563
Total	<u>48.313</u>	<u>44.001</u>
Circulante	19.875	15.890
Não circulante	28.438	28.111

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2011 representa R\$374.346 (R\$374.346 em 31 de dezembro de 2010) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
ELETROBRÁS	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	161.318.939	1.239.231	1.625.729	164.183.899	100,00%

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconvertíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe “A” e 10% (dez por cento) para as de classe “B”, calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido--Continuação

d. Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à controlada CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. A reserva de incentivos fiscais até 30 de junho de 2011 é de R\$43.207 referente ao incentivo fiscal SUDENE (R\$43.207 em 31 de dezembro de 2010) para formação da reserva de incentivos fiscais. A Lei nº 11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

Em 5 de maio de 2010, o saldo da reserva legal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia, letra "a" desta mesma nota Explicativa.

e. Reserva de lucros a realizar

Conforme disposição contida no artigo 197, da Lei nº 6.404/76, com redação dada pela Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001, a Companhia mantém em 30 de junho de 2011, Reserva de Lucros a Realizar no montante de R\$ 123.694 (R\$ 123.694 em 31 de dezembro de 2010).

f. Reserva de lucros - Reserva especial

Conforme previsto no artigo 202, parágrafo 5º da Lei nº 6.404/76, baseada no fluxo de caixa da CEMAR que demonstrava a falta de capacidade financeira para distribuição integral do resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a título de dividendos, a Administração propôs, no final daquele exercício, a destinação do resultado do exercício após as destinações legais aplicáveis, para uma conta de Reserva de Lucro - Reserva Especial, que foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária, de 10 de março de 2006.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido--Continuação

g. Plano de opção de compra de ações

Em 23 de dezembro de 2005, a AGE – Assembléia Geral Extraordinária da Companhia implementou o Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR (“Plano”), cujos beneficiários eram determinados administradores e empregados da Companhia.

O volume global originalmente oferecido no Plano era de 4.045.316 ações ordinárias, já líquido de opções não alocadas e ajustado pelo grupamento de ações da Companhia ocorrido posteriormente. Desse total, 167.181 ações ordinárias foram canceladas por desligamento, tendo sido o restante totalmente subscrito até 1º de fevereiro de 2010, não havendo mais opções a serem subscritas no âmbito do Plano desde então.

19 Dividendos

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de março de 2011, foi aprovada a declaração de dividendos propostos referentes ao exercício de 2010, no montante de R\$200.000. Em 18 e 19 de maio de 2011, foram pagos R\$199.950, referentes aos dividendos propostos em 31 de dezembro de 2010.

20 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 30 de junho de 2011, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$8.270 (R\$16.794 em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Fornecimento de energia elétrica

Em 30 de junho de 2011 e 2010, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	30.06.2011			30.06.2010		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.658.162	964.901	412.219	1.542.031	923.992	391.730
Industrial	9.622	209.113	75.678	9.746	202.854	71.992
Comercial	124.914	411.224	191.889	120.803	390.855	184.526
Rural	64.526	64.621	18.652	61.719	64.169	18.116
Poder Público	20.776	124.435	56.999	19.133	122.399	56.130
Iluminação Pública	655	163.786	42.075	598	149.522	36.538
Serviço Público	4.658	126.791	44.980	4.416	125.044	44.739
Consumo Próprio	223	3.241	-	192	2.985	-
- MAE e CEPISA			20.640	-	-	3.417
Baixa Renda			49.093	-	-	61.482
Receita de Construção			198.820	-	-	160.258
Outras			14.085	-	-	12.883
Total	1.883.536	2.068.112	1.125.130	1.758.638	1.981.820	1.041.811

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Receita

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2010</u>
Fornecimento de energia elétrica	889.556	865.440
Suprimento de energia elétrica	20.640	3.417
Receita de construção	198.820	160.258
Outras receitas	<u>16.114</u>	<u>12.696</u>
Receita operacional	<u>1.125.130</u>	<u>1.041.811</u>
ICMS sobre venda de energia elétrica	(142.892)	(138.384)
PIS e COFINS	(84.118)	(81.442)
Encargos do Consumidor	(35.988)	(25.400)
Cota para RGR	(1.105)	(8.915)
ISS	(460)	(320)
Encargo de capacidade emergencial	<u>(4.129)</u>	<u>8</u>
Deduções à receita operacional	<u>(268.692)</u>	<u>(254.453)</u>
Receita operacional líquida	<u>856.439</u>	<u>787.358</u>

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	30.06.2011			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas Administrativas	
Custos/Despesas Operacionais				
Pessoal	10.147	8.139	19.558	37.844
Administradores	-	-	708	708
Material	2.743	132	(102)	2.773
Serviços de terceiros	23.828	39.679	22.607	86.114
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica – TFSEE	-	1.724	-	1.724
Custo de Construção	198.820	-	-	198.820
Energia elétrica comprada para revenda	225.039	-	-	225.039
Encargos de uso do sistema transmissão	42.119	-	-	42.119
Depreciação e amortização	40.032	-	5.445	45.477
Arrendamento e aluguéis	666	826	226	1.718
Provisões	-	-	17.888	17.888
Outros	(2.030)	2.164	15.798	15.932
Resultado Financeiro	-	-	-	25.704
Receitas e Despesas Não Recorrentes	-	-	-	2.494
TOTAL	541.364	52.664	82.128	704.354

	30.06.2010			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas Administrativas	
Custos/Despesas Operacionais				
Pessoal	9.121	8.391	17.173	34.685
Material	2.780	522	604	3.906
Serviços de terceiros	17.287	15.323	24.266	56.876
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.459	-	1.459
Energia elétrica comprada para revenda	206.908	-	-	206.908
Custo construção	160.258	-	-	160.258
Encargos de uso do sistema transmissão	41.320	-	-	41.320
Depreciação e amortização	39.238	-	5.209	44.447
Arrendamento e aluguéis	43	199	1.627	1.869
Provisões	-	18.826	599	19.425
Outros	434	1.378	5.739	7.551
Resultado financeiro	-	-	-	23.625
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	2.727
TOTAL	477.389	46.098	55.217	605.056

(a) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(b) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais
30 de junho de 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2010</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	121.089	157.149
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<u>164.183.899</u>	<u>164.183.899</u>
Lucro básico e diluído por ação	<u>0,73751</u>	<u>0,95715</u>

Em 30 de junho de 2011 e 2010 não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído.

25 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No período findo em 30 de junho de 2011, esse valor corresponde a R\$466 (R\$608 em 31 de dezembro de 2010).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

26 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Nomeados - Subestações e Estoques	01/01/2012	151.581
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2012	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	2.353
Automóvel	01/02/2012	(b)

(a) Datas de vencimento entre fevereiro e maio de 2012.

(b) 72 veículos - Valor Mercado.

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

27 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou o Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros a saber: Caixa e equivalentes de caixa, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures, Fornecedores, Ativos de concessão e Consumidores, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer os índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (covenants).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

b. Política de utilização de derivativos

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

c. Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Ativo	30.06.2011		31.12.2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	273.383	273.383	456.836	456.836
Consumidores	519.834	519.834	508.765	508.765
Ativo financeiro de concessão	14.319	14.319	50.409	50.409
Total Ativos	807.536	807.536	1.016.010	1.016.010

PASSIVO	30.06.2011		31.12.2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	171.928	171.928	168.258	168.258
Empréstimos e financiamentos	990.262	993.199	981.011	984.216
Debêntures	222.219	222.219	276.881	276.881
Total Passivos	1.384.409	1.387.346	1.426.150	1.429.355

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificadas como ativos financeiros com alta liquidez e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor Justo dos Instrumentos Financeiros--Continuação

- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da CEMAR são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas 13 e 14.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.
- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,59% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de Variação Cambial		Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Operação	Risco					
PASSIVOS FINANCEIROS						
STN	USD	278	(1.529)	(3.337)	2.086	3.894
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS						
		Taxa em 30.06.2011	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Dólar USD/R\$		1,56	1,95	2,34	1,17	0,78

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros--Continuação

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº 13 (Empréstimos e financiamentos) e nº 14 (Debêntures).
- **Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de junho de 2011 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Receita de Aplicações Financeiras	CDI	21.802	27.289	32.747	16.374	10.916
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(602)	(613)	(623)	(592)	(582)
ECF - 1510/97	FINEL	(10)	(11)	(11)	(10)	(10)
ECF - 1639/97	FINEL	(99)	(100)	(102)	(98)	(96)
ECF - 1645/97	FINEL	(21)	(21)	(21)	(20)	(20)
ECF -1960/99	IGP-M	(1.570)	(1.852)	(2.134)	(1.288)	(1.005)
ECF - 1907/99	FINEL	(13)	(13)	(14)	(13)	(13)
ECF - 1908/99	FINEL	(86)	(87)	(89)	(84)	(83)
FASCEMAR	CDI	(786)	(944)	(1.102)	(627)	(469)
FINEP	TJLP	(23)	(27)	(32)	(19)	(15)
BNDES I	TJLP	(161)	(180)	(199)	(142)	(123)
IFC	CDI	(2.695)	(3.374)	(4.054)	(2.016)	(1.336)
BNDES II	TJLP	(1.034)	(1.186)	(1.338)	(881)	(729)
BNDES PEC	TJLP	(2.729)	(3.111)	(3.492)	(2.347)	(1.965)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(6.400)	(8.000)	(9.600)	(4.800)	(3.200)
Variação de encargos do período		(16.229)	(19.519)	(22.811)	(12.937)	(9.646)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30.06.2011	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% acum. no trimestre)		2,8	3,5	4,2	2,1	1,4
TJLP (% acum. no trimestre)		1,47	1,83	2,2	1,1	0,73
IGP-M (% acum. no trimestre)		0,7	0,87	1,05	0,52	0,35

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		
Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	355	355
Cenário III	683	683
Cenário IV	(300)	(300)
Cenário V	(628)	(628)

f. *Gestão do capital*

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No trimestre encerrado em 30 de junho de 2011, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta
Ana Marta Horta Veloso
Carlos Augusto Leone Piani
Eduardo Haiama
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Francisco Carlos Campos
Gilberto Sayão da Silva
José Carlos Muniz de Brito Filho
Lídce Almeida Silva

Conselho Fiscal

Efetivos

Denise da Cunha D'Angelo Palácio
Felipe Sousa Bittencourt
Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva
Ricardo Kobayashi
Sérgio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado
Diretora

Gisomar Francisco de Bittencourt Marinho
Diretor

José Jorge Leite Soares
Diretor

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

Raimundo Nonato Alencar de Castro
Diretor

Tinn Freire Amado
Diretor

Gerência de controladoria

Humberto Soares Filho
Gerente da Controladoria
CPF 915.885.025-20

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S-MA